

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

FRANCISCA MARCILIANA ALVES

**MULHERES FEIRANTES DA AGRICULTURA FAMILIAR DA CIDADE DE LAGES,
SANTA CATARINA**

Lages
2023

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

**MULHERES FEIRANTES DA AGRICULTURA FAMILIAR DE LAGES,
SANTA CATARINA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio do Câmpus Lages do Instituto Federal de Santa Catarina para a obtenção do diploma de Tecnólogo em Gestão do Agronegócio.

Orientadora: Prof.^a Joelma Kremer, Dra.

Lages

2023



INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

FOLHA DE APROVAÇÃO

FRANCISCA MARCILIANA ALVES

**MULHERES FEIRANTES DA AGRICULTURA FAMILIAR DE LAGES,
SANTA CATARINA.**

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão do Agronegócio, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, e aprovado na sua forma final pela comissão avaliadora abaixo indicada.

Aprovado em 06 de dezembro de 2023.

Banca Examinadora

Prof.^a Joelma Kremer, Dra.
Instituto Federal de Santa Catarina – Lages – SC

Prof.^a Cristina Keiko Yamaguchi, Dra.
Universidade do Planalto Catarinense - Uniplac

Prof.^o Fernando Zinger. Dr.
Instituto Federal de Santa Catarina - Lages - SC

Dedico este trabalho a todas as mulheres agricultoras e feirantes da agricultura familiar de Lages, Santa Catarina, pela força do seu trabalho em cultivar a terra com coragem, ternura e preservação do solo, onde oferecem segurança alimentar às suas famílias.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus que é maior que tudo que me acontece, ele é grande, ele é o supremo Rei!

Agradeço ao Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Lages, por ser uma instituição de ensino gratuito e de qualidade, que contribui para a realização de grandes conquistas na vida profissional e pessoal.

Em seguida, quero agradecer aos professores(as), do curso de gestão do agronegócio que contribuíram nessa jornada compartilhando conhecimento e experiência, sempre tiveram a gentileza e me apoiaram.

Em especial, sou muito grata à minha orientadora, Prof.^a Joelma Kremer por toda a ajuda, profissionalismo e extrema didática que sempre me auxiliou e me guiou com grande maestria durante todo o processo de produção e escrita da obra, tornando esse trabalho possível hoje.

Quero agradecer às agricultoras e feirantes que me receberam nas feiras com um sorriso no rosto e me ajudaram a conduzir a pesquisa, contribuindo com a sua realização.

Agradeço a todos os meus colegas que tiveram papel importante e me apoiaram até aqui; com vocês criei várias memórias que ficaram grandes para sempre, assim como as experiências de crescimento que tivemos juntos em todo esse período.

A minha família, meu amado esposo Jefferson, minha mãe Aldeniva, meu pai Antônio, minha irmã Marta, aos meus sobrinhos amados: Beatriz, Lorena, Marjorie e Kauan.

A mim mesma, por ter sido forte e enfrentado os desafios do cotidiano encontrado nessa jornada, pela persistência, dedicação e esforço muitas vezes extremo, para conseguir cumprir com todas as tarefas e trabalhos propostos no sentido da minha formação profissional e não ter desistido da graduação que é um grande sonho.

RESUMO

O presente estudo teve como foco as feiras da agricultura familiar na cidade de Lages, Santa Catarina, visando analisar o papel das mulheres feirantes e empreendedoras, maiores de idade, no setor. Para tanto, foi levantado o perfil das mulheres feirantes e empreendedoras da agricultura familiar que participam das feiras na cidade. A pesquisa caracterizou-se como um estudo de caráter qualitativo, de cunho exploratório e descritivo, sendo utilizado um instrumento de coleta de dados semiestruturado para a realização de entrevistas pela pesquisadora. A análise dos dados é realizada por métodos descritivos. Teve-se acesso a dados relevantes para o entendimento da realidade do perfil dessas mulheres e o espaço que elas ocupam nas feiras pesquisadas. Concluiu-se, com a pesquisa, que são poucas as mulheres agricultoras, feirantes e empreendedoras da agricultura familiar, que trabalham nas feiras livres na cidade; detectou-se, também, a falta de estrutura como barracas fixas, divulgação dos locais onde acontecem as feiras e a grande demanda e pouca oferta dos produtos. Por outro lado, percebe-se que as mulheres adquirem novos conhecimentos por meio de capacitações oferecidas pelas cooperativas e grupos nos quais elas participam, se fortalecem nas profissões exercidas e contribuem para o aumento da produção, geração de renda e qualidade de vida das suas famílias.

Palavras-Chave: agricultura familiar; empreendedorismo; feira; mulher.

ABSTRACT

The present study focused on family farming fairs in the city of Lages, Santa Catarina, aiming to analyze the role of women market traders and entrepreneurs, of legal age, in the sector. To this end, the profile of women market traders and family farming entrepreneurs who participate in fairs in the city was raised. The research was characterized as a qualitative study, of an exploratory and descriptive nature, using a semi-structured data collection instrument for the researcher to conduct interviews. Data analysis is carried out using descriptive methods. It had access to relevant data to understand the reality of these women's profiles and the space they occupy in the fairs researched. The research concluded that there are few women farmers, market traders and family farming entrepreneurs who work in open-air markets in the city. It also detected a lack of structure such as fixed stalls, publicity of the places where the fairs take place, and the great demand and little supply of products. On the other hand, it is clear that women, through the knowledge they acquire through training courses offered by cooperatives and groups in which they participate, strengthen them in their professions and contribute to increased production, income generation and quality of life for their families.

Keywords: Family Farming; Entrepreneurship; Fair; Woman.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Feira versus Agricultura

Figura 2- Idade das Entrevistadas

Figura 3- Estado Civil das Entrevistadas

Figura 4- Distribuição dos números de filhos das entrevistadas

Figura 5- Nível de Escolaridade

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAV	-	Centro de Ciências Agroveterinárias
BNDES	-	Banco Nacional do Desenvolvimento
EPAGRI	-	Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão
EMBRAPA	-	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FNDE	-	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
GEM	-	Global Entrepreneurship Monitor
IBGE	-	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFSC	-	Instituto Federal de Santa Catarina
INCRA	-	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
MAPA	-	Ministério da Agricultura e Pecuária
ONU	-	Organização das Nações Unidas
PNAE	-	Programa Nacional da Alimentação Escolar
PRONAF	-	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
RT	-	Responsável Técnico
SC	-	Santa Catarina
SEBRAE	-	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 OBJETIVOS	11
1.1.1 Objetivo geral	11
1.1.2 Objetivos específicos	11
1.2 JUSTIFICATIVA	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
4 ANÁLISE DOS DADOS	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
6 REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

Agricultura familiar é o cultivo da terra realizado por pequenos proprietários rurais, tendo como mão de obra, essencialmente, o núcleo familiar. As atividades agrícolas realizadas na propriedade são, normalmente, a principal fonte de renda da família. A agricultora familiar tem uma relação particular com a terra, seu local de trabalho e moradia. A Lei 11.326, de 24 de julho de 2006, oficializou a agricultura familiar como profissão, estabelecendo os critérios para os agricultores participarem da Política Nacional da Agricultura Familiar.

A agricultura familiar está presente em todos os territórios do país, garantindo a segurança alimentar e nutricional da população. A forma de gestão das propriedades familiares, utilizando insumos da própria propriedade ou das redondezas, mão de obra própria, tendência a multiplicar materiais genéticos locais e participação em circuitos curtos de comercialização, as aproxima dos princípios agroecológicos (Altieri, 1998).

O Censo Agropecuário de 2017, informou que dos mais de 5 milhões de propriedades rurais de todo o Brasil, 77% dos estabelecimentos agrícolas do país são classificados como de agricultura familiar, gerando empregos para cerca de 10 milhões de pessoas.

A atuação das mulheres no empreendedorismo colabora para a redução das lacunas de gênero no mercado de trabalho, que é crucial para o crescimento, a igualdade e a diminuição da pobreza.

Segundo o Censo Agropecuário de 2017, o IBGE identificou 947 mil mulheres responsáveis pela gestão de propriedades rurais, de um universo de 5,07 milhões. A maioria está na região Nordeste (57%), seguida pelo Sudeste (14%), Norte (12%), Sul (11%) e Centro-Oeste, que concentra apenas 6% do universo de mulheres dirigentes. Os dados foram obtidos a partir de um trabalho conjunto entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a Embrapa e o IBGE, no âmbito de um Termo de Compromisso assinado entre as três instituições por intermédio do Programa Agro Mais Mulher.

Atualmente o Brasil é o sétimo país com maior número de mulheres empreendedoras, segundo pesquisa publicada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), 2019, com dados levantados pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM), realizada com 49 nações. Totalizam mais de 24

milhões de brasileiras que desenvolvem negócios próprios, movimentando a economia e gerando empregos.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

O objetivo deste trabalho consiste em analisar o perfil, os desafios e oportunidades da mulher feirante no município de Lages, Santa Catarina.

1.1.2 Objetivos específicos

- 1) Localizar as feiras e as mulheres para realizar as entrevistas;
- 2) Conhecer o cotidiano das mulheres agricultoras por meio dos relatos e suas histórias de vida;
- 3) Descrever as principais dificuldades das mulheres feirantes do município de Lages/SC.

1.2 Justificativa

A pesquisa busca descrever o perfil das mulheres agricultoras e feirantes na cidade de Lages- SC, entender o cotidiano, relato de histórias de vidas, ou seja, um estudo que ainda não foi realizado com atenção dispensada para pesquisar com exclusividade o perfil desse grupo de mulheres. Têm-se informações gerais sobre agricultura familiar, feiras e agricultores, mas não informação específica sobre o grupo de mulheres agricultoras e feirantes da cidade de Lages. Ao observar a lacuna por falta de informações da mulher agricultora e feirante da cidade já citada, esse estudo torna-se pioneiro em nível local. Esse trabalho é de extrema importância para o reconhecimento e visibilidade do grupo estudado, para atualização dos dados que servem de consulta para a população, fonte de pesquisa para as instituições de ensino, trabalhos acadêmicos e gerações futuras, independentemente da área de atuação.

Além destas lacunas que geraram a oportunidade do projeto, existe a motivação pessoal da autora, filha e neta de agricultores, ou seja, vem de uma geração de agricultoras(res), que é fortemente centrada na família e, que tem a mão de preferencialmente por mulheres.

2 Referencial Teórico

No Brasil, a Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2006, estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.

A agricultura familiar é extremamente importante para a produção da maioria dos alimentos disponíveis para a população brasileira. Atualmente, a agricultura familiar é uma atividade econômica que tem sido utilizada por muitas famílias como uma forma de sair da pobreza e alcançar o sonho da estabilidade financeira e para a melhoria na qualidade de vida de milhares de brasileiros em todas as regiões do país.

Alguns requisitos que definem um agricultor(a) familiar ou um empreendedor (a) familiar rural são:

- não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
- utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento;
- dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

São considerados agricultores familiares os pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores.

Segundo a Embrapa (2021), a agricultura familiar ocupa uma extensão de área de 80,9 milhões de hectares, o que representa 23% da área total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros. O levantamento do Censo Agropecuário de 2017, realizado em mais de 5 milhões de propriedades rurais de todo o Brasil, aponta que 77% dos estabelecimentos agrícolas do País foram classificados como de agricultura familiar. Ainda, segundo as estatísticas, a agricultura familiar

empregava mais de 10 milhões de pessoas em setembro de 2017, o que corresponde a 67% do total de pessoas ocupadas na agropecuária, sendo responsável pela renda de 40% da população economicamente ativa.

De acordo com a Embrapa (2021), o setor se destaca como produtor de alimentos, em especial pela produção de milho, mandioca, pecuária leiteira, gado de corte, ovinos, caprinos, olerícolas, feijão, cana, arroz, suínos, aves, café, trigo, mamona, fruticulturas e hortaliças. Nas culturas permanentes, o segmento responde por 48% do valor da produção de café e banana; nas culturas temporárias, por 80% do valor de produção da mandioca, 69% do abacaxi e 42% da produção do feijão, entre outras. De acordo com o Censo Agropecuário (2017), a agricultura familiar é a base da economia de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes.

Mundialmente, a gestão das propriedades rurais é predominantemente feita por homens, assim como o interesse e a sucessão rural estão vinculados ao gênero masculino (Cavicchioli et al., 2018). No Brasil, apenas 19% dos estabelecimentos agrícolas são gerenciados por mulheres e 29.916 mulheres (0,59%) são proprietárias rurais. Ao analisar a idade, jovens de até 24 anos são uma parcela minoritária (1,98%) dos proprietários rurais. Na faixa etária de 25 a 34 anos encontram-se 9,25% dos proprietários rurais, sendo que, destes, apenas 2,24% (113.797) são mulheres (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017).

Mesmo com a preferência do gênero masculino para sucessão das propriedades rurais, a presença das mulheres na agricultura familiar e o empreendedorismo rural vem aumentando ao longo dos anos. Elas se destacam como produtoras, empreendedoras e feirantes do setor agrícola e contribuem para sustentabilidade, renda, qualidade de vida da família como as esferas sociais, econômicas, políticas e educação no campo.

A Educação do Campo pensa a educação desde a particularidade dos sujeitos que vivem do trabalho do campo, sua realidade, suas relações sociais. Reconhece a especificidade dos processos produtivos, do trabalho, das formas organizativas, das lutas sociais, dos processos culturais do campo e defende que se pense as práticas no seu vínculo com estes processos. (Caldart, 2010, p.20).

As mulheres ocupam um papel de grande importância na agricultura. Sua presença no setor agrícola e no campo é cada vez maior e elas desempenham inúmeras funções essenciais para a atividade. Sempre deixam sua marca, como

atenção aos detalhes, organização e bom relacionamento com os funcionários. Estão em todos os cantos desse setor na produção como: no meio do talhão, na operação de máquinas, no laboratório e/ou no comando da lavoura. Observa-se que o trabalho feminino rural é completo e dinâmico.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (2020), atualmente 60 milhões de mulheres trabalham no campo na América Latina e Caribe, cumprindo papel central na produção e abastecimento de alimentos. Na região, elas são responsáveis pela produção de 60% a 80% dos alimentos consumidos.

Há muito tempo as mulheres participam das atividades agrícolas e no setor rural e, portanto, isso está longe de ser uma novidade. Elas estão presentes no planejamento, nas operações, nas finanças e em cargos de liderança na agricultura. Pensando nos desafios enfrentados, em 15 de outubro de 1995, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu o Dia Internacional da Mulher Rural. A data comemora o avanço da força de trabalho feminina no campo e coloca em evidência o protagonismo das mulheres da área. Embora nos últimos anos a presença feminina tenha ganhado mais espaço no meio rural, ainda é considerada pequena a visibilidade e o protagonismo do gênero feminino em comparação com a visibilidade e o protagonismo do gênero masculino.

Segundo o Censo Agropecuário de 2017, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de mulheres na condução de propriedades rurais aumentou 38% em todo o país entre 2006 e 2017. Apesar desse avanço, elas ainda são minoria entre os proprietários: no Brasil, 19% dos estabelecimentos rurais têm mulheres como proprietárias.

De acordo com a Epagri (2021), Santa Catarina é o estado brasileiro com o maior índice de mulheres à frente das propriedades rurais: são quase 19 mil agricultoras que fazem a gestão dos estabelecimentos agropecuários, segundo o Censo Agropecuário de 2017. Em porcentagem, porém, esse número representa 11% do total. Para que o público feminino assuma cada vez mais posições de liderança, a Epagri vem desenvolvendo ações com agricultoras e pescadoras por meio de capacitação, empoderamento financeiro e acesso às políticas públicas, dentre outras ações.

Na cidade de Lages, Santa Catarina, aconteceu a 1ª edição da Semana da Agricultura Familiar que foi realizada no Mercado Público de Lages, entre os dias 27,

28 e 29 de julho de 2023. O evento teve como objetivo celebrar e valorizar a agricultura familiar, promovendo o fortalecimento das comunidades rurais e o desenvolvimento sustentável da região. Mesmo com destaque no cenário brasileiro com o maior número de agricultoras em Santa Catarina, a região de Lages ainda encontra muitas dificuldades para reconhecer e visibilizar o protagonismo da agricultura familiar e o empreendedorismo feminino na região, Motta, 2023.

Com poucas participantes no evento, foram relatadas dificuldades de comercialização de seus produtos e pontos de vendas em que costumam acontecer as feiras da agricultura familiar que são realizadas em praças públicas, terminais de ônibus e em algumas instituições de ensino como, por exemplo, no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

Segundo Motta (2023) as feiras da agricultura familiar da cidade de Lages são realizadas às quartas-feiras, às sextas-feiras e aos sábados, sendo:

- às quartas-feiras, das 8h às 17h, na praça João Ribeiro (Praça da Catedral);
- às sextas-feiras, das 8h às 17h, na praça Vidal Ramos Sênior (Praça do Terminal);
- aos sábados, das 8 às 13h, no estacionamento do Ginásio de Esportes Ivo Silveira (ao lado do Estádio Vidal Ramos Júnior).

Os produtos comercializados vão de verduras, hortaliças, legumes, temperos, frutas, grãos, bolachas, doces caseiros, como doce de leite e mel, até itens de uso diário dentro dos lares, como panos de prato, bolsas e potes.

Segundo o MDA, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) foi criado em 1995, inicialmente como uma linha de crédito rural. Hoje envolve um conjunto de ações destinadas a aumentar a capacidade produtiva, geração de emprego e elevação da renda dos agricultores familiares, com o intuito de promover o desenvolvimento no meio rural.

O acesso ao crédito rural é uma das ações direcionadas aos agricultores do segmento agropecuário conhecido como agricultura familiar, que administram, gerenciam e trabalham no desenvolvimento das suas atividades, conforme classificação definida na Lei 11.326, de 24 de julho de 2006.

Segundo o Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), em 2023 o Governo Federal anunciou R\$71,6 bilhões ao crédito rural do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), para a safra de 2023/2024.

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), é um programa do governo federal que oferece atendimento aos pequenos agricultores que têm como força de trabalho a mão de obra familiar. O programa tem o objetivo de financiar projetos individuais ou coletivos, que geram mais renda aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária, oferecem taxas de juros mais baixas aos financiamentos rurais, além das menores taxas de inadimplência entre os sistemas de crédito do país.

De acordo com a Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná (Fetaep), para 2023, o plano safra oferece uma modalidade específica do Pronaf, ou seja, o Pronaf Mulher, que busca promover a inclusão das mulheres agricultoras familiares e tem o objetivo de estimular a participação das mulheres no setor agrícola, reconhecendo o seu papel na produção de alimentos, no desenvolvimento rural e na sustentabilidade ambiental. Esta linha cobre investimentos em atividades agropecuárias e não-agropecuárias, como artesanato, turismo rural e produção de alimentos processados (biscoito, geleias e queijos). Assim, para 2024 a faixa no Pronaf Mulher garante o limite de financiamento de até R\$25 mil por ano e taxa de juros de 4% ao ano destinada às agricultoras com renda anual de até R\$100 mil. Além do financiamento, o Pronaf Mulher oferece empoderamento feminino.

Há, ainda, a possibilidade de mulheres participarem do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Segundo o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (2023), o PNAE consiste no repasse de recursos financeiros federais para o atendimento de estudantes matriculados em todas as etapas e modalidades da educação básica nas redes municipal, distrital, estadual e federal e nas entidades qualificadas como filantrópicas ou por elas mantidas, nas escolas confessionais mantidas por entidade sem fins lucrativos e nas escolas comunitárias conveniadas com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, com o objetivo de contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período letivo.

Agricultura Familiar e o Programa Nacional de Alimentação Escolar:

Fundamentado pela diretriz de emprego da alimentação saudável e adequada e o apoio ao desenvolvimento sustentável, com valorização dos gêneros alimentícios produzidos em âmbito local, o Art. 14 da Lei nº 11.947/2009 estabelece que, no mínimo, 30% do valor dos recursos federais do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), repassados pelo FNDE deve ser investido na compra direta de produtos da agricultura familiar, medida que estimula o desenvolvimento econômico e sustentável das comunidades.

Em 24 de agosto de 2023, ficou garantido pela Lei nº 14.660 que a aquisição dos gêneros, quando comprados de família rural individual, deverá ser feita em nome da mulher, em no mínimo, 50% (cinquenta por cento) do valor adquirido. Apresenta-se, assim, como mais uma oportunidade para a mulher empreendedora da agricultura familiar.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo para esse trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa de cunho qualitativo. Partiu-se de uma análise exploratória do tema estudando-o em bibliografias e documentos para, em seguida, adotar-se técnicas descritivas que foram sustentadas por meio de coleta de dados realizada em entrevistas com instrumentos semiestruturados.

A pesquisa qualitativa constitui-se em instrumentos de coleta de dados para uma investigação que objetiva “intervir em uma situação insatisfatória, mudar condições percebidas como transformáveis, onde Selltiz, Gil (2017, p. 26) pesquisador e pesquisados assumem, voluntariamente, uma posição reativa” (Chizzotti, 2017, p. 109).

Participaram deste estudo onze mulheres agricultoras e feirantes da agricultura familiar, residentes na cidade de Lages/SC. Essas mulheres foram entrevistadas nas feiras livres da agricultura familiar na cidade, tendo contemplado todas as mulheres atuantes nas cinco feiras do setor na cidade. Quando a quinta entrevista foi realizada, observou-se que as informações estavam se repetindo e que não surgiam conteúdos novos; mesmo assim, as entrevistas continuaram, pois

tinha-se apenas onze mulheres e um dos objetivos era ouvir o relato da história de vida dessas mulheres. Utilizaram-se os seguintes critérios de inclusão: (a) mulher, (b) maior de 18 anos, (c) residente na região de Lages-SC, (d) agricultora e feirante da agricultura familiar. Respeitando os cuidados éticos, todas as informações que pudessem caracterizar as participantes foram trocadas.

Utilizaram-se os seguintes instrumentos: (a) mapas das feiras livres e feiras que vendem produtos da agricultura familiar, (b) roteiro de entrevista semiestruturada para analisar o papel das mulheres agricultoras, feirantes e empreendedoras da agricultura familiar na cidade de Lages, Santa Catarina e (c), as entrevistas foram realizadas pessoalmente pela pesquisadora e o roteiro preenchido manualmente pela pesquisadora.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Santa Catarina- Câmpus Lages IFSC (CEPSH/protocolo **CAAE:** 74455423.2.0000.0185), tomando por base as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos descritas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde - Ministério da Saúde. A pesquisadora visitou as cinco feiras livres e feiras que vendem produtos da agricultura familiar na cidade e convidou as mulheres a participarem da pesquisa. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de roteiro de entrevista com perguntas abertas e fechadas direcionadas ao grupo estudado. O método constitui uma das formas de comunicação, realizada entre duas ou mais pessoas com a finalidade de verificar fatos do cotidiano e sua atividade laboral (Silva, 2006).

Assegurou-se as participantes o direito de participar ou não, bem como de desistir da pesquisa a qualquer momento. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi lido para cada entrevistada e na sequência teve o consentimento por cada uma delas para a realização da pesquisa. As entrevistas foram realizadas individualmente nas barracas onde são comercializados os produtos, ou seja, o seu local de trabalho, as quais responderam o roteiro de entrevista que foi preenchido manualmente pela pesquisadora.

4 Análise dos Dados

As feirantes atuantes na cidade de Lages Santa Catarina estão quase todas domiciliadas na zona rural, ou seja, de onze entrevistadas, apenas uma reside na zona urbana. A agricultura precisa de dedicação diária para manutenção das lavouras, onde acontece a transformação no campo. Essas transformações vêm se concretizando através da tecnologia, expansão na agricultura e otimismo, pesquisa e desenvolvimento no campo e consequentemente ocorrem mudanças no perfil da população rural. Novas técnicas são aplicadas na produção, tecnologia de pesquisas que aumentam o volume de produção e oferecem mais garantia nas safras, qualidade de vida para as famílias rurais. O campo está se modernizando e é preciso ficar atento às novidades no espaço rural.

De acordo com o relatório da Embrapa (2022), sobre a trajetória da agricultura brasileira entre 1975 e 2015, os avanços tecnológicos foram responsáveis por 59% do crescimento do valor bruto da produção agrícola, enquanto o trabalho respondeu por 25% e a terra por 16%. A tecnologia, no entanto, não teria sido suficiente sem a atuação do produtor e da produtora brasileira.

Como a agricultura familiar tem a mão de obra exercida pelos membros das famílias, as agricultoras exercem atividades agrícolas no seu cotidiano, ou seja, trabalham todos os dias. Como relatou uma entrevistada, "não tem domingo, tem que trabalhar todo dia, senão os produtos não vêm para feira". É preciso garantir a manutenção das feiras, assim como a manutenção das lavouras, a manutenção da família na propriedade e a reposição dos produtos.

A terra para agricultura familiar é um insumo fundamental não somente para o desenvolvimento da sua produção, como para a subsistência, tendo em vista que uma parte da renda obtida com a atividade agrícola é utilizada para o sustento da família e de sua residência, da mesma forma com os alimentos produzidos. Além disso, a terra tem funções básicas e muito importantes para os ecossistemas. O solo fornece nutrientes essenciais para as lavouras, filtra a água e ajuda a regular a temperatura e as emissões dos gases de efeito estufa.

A agricultura familiar é marcada por várias características, mas uma das principais é o forte elo entre o grupo familiar e sua propriedade, ou seja, onde estabeleceu sua moradia. A propriedade oferece garantia para as famílias, dignidade e se ela for própria, gera mais rendimentos. Com a realização da pesquisa,

verificou-se a situação das propriedades utilizadas pelas agricultoras que moram e trabalham na zona rural: nove têm propriedades próprias e duas são arrendadas.

As agricultoras dos municípios de Lages- SC, que participaram da pesquisa, realizam a comercialização do seus produtos de forma independente nas feiras livres organizadas pela a prefeitura, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e, entre as agricultoras entrevistadas, quase todas estão inseridas no Programa nacional de Alimentação Escolar (PNAE), onde acontece a entrega dos produtos como as hortaliças, legumes e verduras, assim como solicitados pelo programa que tem como um dos requisitos:

Os cardápios da alimentação escolar devem ser elaborados pelo nutricionista Responsável Técnico (RT) do PNAE, tendo como base a utilização de alimentos in natura ou minimamente processados, de modo a respeitar as necessidades nutricionais, os hábitos alimentares, a cultura alimentar da localidade e pautar-se na sustentabilidade, sazonalidade e diversificação agrícola da região e na promoção da alimentação adequada e saudável.

Portanto, os produtos são produzidos por elas e membros da família.

Durante a visita nas feiras, é possível encontrar os mais variados produtos produzidos por elas, desde hortaliças, legumes e verduras. Veem-se ovos caipiras, doce de leite, geleias de frutas nativas da região, como, ameixa, amora etc., mel silvestre e o mel de bracatinga, sendo que todos os produtos são cultivados e produzidos por elas e membros da família para a comercialização nas feiras.

Como quase todas as feirantes estão inseridas no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o principal produto citado por elas é a alface. A alface (*Lactuca sativa*) é uma hortense anual ou bienal, uma hortaliça, cuja cultura é plantada e consumida em todo o território brasileiro, sendo muito utilizada na alimentação humana, certamente uma das hortaliças populares mais consumidas no Brasil e no mundo, oferecendo inúmeros benefícios à saúde humana e um dos principais motivos que a levam a ser ofertada na merenda escolar em todas as regiões do país.

Segundo a Embrapa (2014), no Brasil, as alfaces mais conhecidas e consumidas são as crespas e as lisas, como sua vida pós-colheita é curta, normalmente as zonas produtoras concentram-se perto de áreas metropolitanas,

sendo uma das hortaliças mais cultivadas em hortas domésticas. Com a realização da pesquisa essa informação se confirma entre as agricultoras entrevistadas, que a alface é o produto mais produzido por elas. Ou seja, a alface é considerada o carro chefe da produção, seguida pela produção de hortaliças como brócolis, beterraba, cebola, cenoura, couve, rúculas, tempero verde e tomate. São comercializados, por algumas agricultoras, o queijo colonial produzido por elas mesmas, bem como doces, geleias e mel silvestre, já citados.

Os principais produtos comercializados pelas agricultoras em ordem de importância, segundo os seus relatos:

- 1º - Alface;
- 2º - Cebola;
- 3º - Couve;
- 4º - Brócolis;
- 5º - Tempero verde;
- 6º - Cenoura;
- 7º - Queijo; e
- 8º - Mel silvestre e bracatinga.

Os resultados da pesquisa evidenciam a preferência dos consumidores locais, segundo as entrevistadas, pela alface. A hortaliça tem mais preferência e procura nessas feiras, seguida pela cebola que, além de ser grandemente empregada como condimento, também pode ser utilizada no preparo de sopas, pães, biscoitos, saladas, entre outros exemplos. Segundo uma das entrevistadas, “couve e brócolis aumentam a procura por questões de saúde, aí temos que produzir também, porque os clientes procuram!” Já o tempero verde, que ocupa a 5º lugar na preferência das feiras visitadas e que na região sul do Brasil é a combinação de cebolinha e salsa, se caracterizam como hortaliças condimentares usadas na culinária para temperar pratos há centenas de anos. Segundo a Epagri (2018), no Brasil, a cenoura é a quinta hortaliça de importância econômica e, em Santa Catarina, apresenta condições propícias ao cultivo da cultura devido ao clima favorável e por estar próximo aos grandes centros consumidores.

O queijo artesanal ficou em 7º lugar. Porém, é um produto que é fácil de encontrar nas feiras da agricultura familiar na cidade, ou seja, “é um produto que não pode faltar!, como, foi citado por uma agricultora que agrega a venda do queijo junto

aos produtos das lavouras. O mel silvestre e o mel de bracatinga aparecem com destaque nesses espaços das feiras pesquisadas.

O mel de bracatinga (melato) é um mel extrafloral proveniente de secreções de cochonilhas (insetos sugadores) que infectam o tronco da bracatinga. É um mel de coloração escura, rico em minerais e de gosto peculiar. É produzido apenas em algumas regiões de SC, PR e RS. Já o mel silvestre é o mel de florada e recebe este nome por ser um mel multifloral, sendo as colmeias são instaladas onde há grande diversidade de plantas, variando muito de região para região, de acordo com a vegetação presente.

Entre os principais tipos de mercado para comercialização de produtos da agricultura familiar está o Mercado Institucional, que compreende as Políticas Públicas e Programas Governamentais, entre os quais se destacam o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Assim, todas as agricultoras responderam que não encontram dificuldades para a comercialização dos produtos, uma vez que quase todas fazem parte do (PNAE) e que os produtos expostos nas feiras são todos vendidos e há dias em que faltam produtos, pois a demanda é maior que a oferta.

Em relação à fonte de renda das onze entrevistadas, para nove delas a renda vem diretamente da agricultura familiar e apenas duas consideraram a fonte de renda a aposentadoria.

As mulheres atualmente desempenham múltiplos papéis em vários setores que antes eram prioritariamente relacionados aos homens. Segundo o Censo Agropecuário de 2017, o IBGE identificou 947 mil mulheres responsáveis pela gestão da propriedade rural, de um universo de 5,07 milhões. A maioria está no Nordeste (57%), seguido pelo Sudeste (14%), Norte (12%), Sul (11%) e Centro-Oeste, que tem apenas 6% de mulheres líderes.

Os dados foram coletados por meio de um trabalho conjunto do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Embrapa e IBGE em mandado assinado entre as três instituições no âmbito do programa Agro Mais Mulher (Embrapa 2020).

Quando questionadas sobre o desenvolvimento de outras atividades fora das feiras, todas responderam que realizam as atividades agrícolas e as tarefas domésticas.

As participantes da pesquisa foram questionadas quanto ao tempo em que trabalham na agricultura familiar ou como feirantes. Nessa questão foi possível aplicar o cálculo de medida de tendência para calcular a média de tempo em que as agricultoras e feirantes atuam na profissão.

A média de anos trabalhados na agricultura pelas agricultoras é de aproximadamente vinte e quatro anos e o tempo de feira é de aproximadamente nove anos.

A figura 1. mostra o tempo/anos em que as agricultoras trabalham na agricultura e nas feiras.

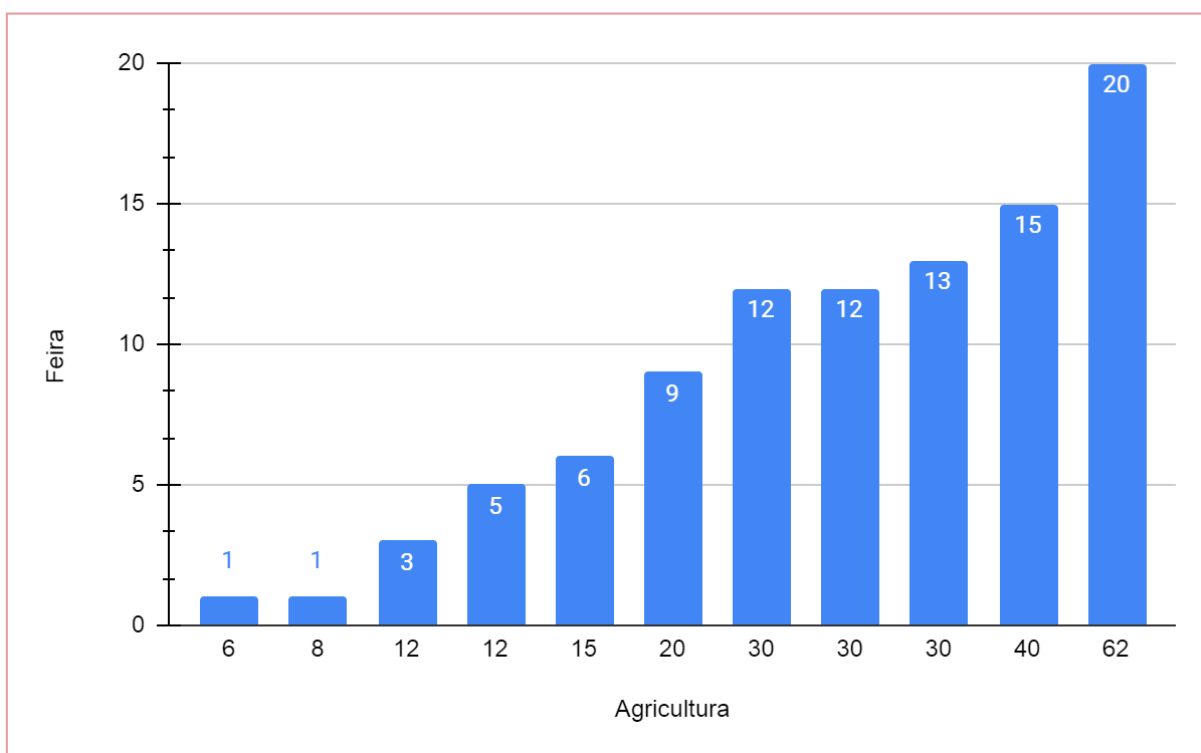


Figura 1. Feira versus Agricultura

Fonte: dados da pesquisa

Perguntado às agricultoras como é a responsabilidade pelo orçamento familiar, obteve-se as seguintes respostas: quatro são responsáveis pelo controle do orçamento familiar; quatro dividem a responsabilidade com o marido; duas são os seus maridos que controlam o orçamento familiar; e uma é o pai que realiza o controle.

Nos últimos anos, estudos apontam que houve um aumento na representatividade das mulheres na frente de trabalho e gestão agrícola nas

propriedades. Segundo o Censo Agropecuário de 2017, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de mulheres na condução de propriedades rurais aumentou 38% em todo o País entre 2006 e 2017. Não é novidade o importante papel que elas ocupam desde o cultivo dos alimentos, a produção e a finalização, ou seja, comercialização, elas estão cada vez mais capacitadas, buscando protagonismo e empoderamento na profissão.

A pesquisa buscou entender o que motivou elas a trabalharem no setor da agricultura familiar ou nas feiras.

Cinco das entrevistadas relataram que é tradição de família, ou seja, é uma herança geracional; três decidiram seguir o marido e morar na zona rural e virar agricultoras; uma resolveu mudar da zona urbana para rural por motivo de saúde “Tenho lúpus e não posso ficar em ambiente fechados, preciso de ar livre e o médico me recomendou fazer alguma atividade com a terra, aí decidi com o meu marido virar agricultores”; uma relatou que resolveu acompanhar o marido por motivos de saúde. “Como o meu marido tem problemas de coração e sempre ia para o sítio sozinho, resolvi acompanhá-lo”. Por fim, a última entrevistada respondeu que “Por morar na zona rural é a única atividade que favoreceu!”

As cooperativas, associações e grupos de trabalhos voltados para agricultura familiar são de suma importância para o setor e, têm alguns objetivos como, desenvolvimento no espaço rural, aumento na produção e geração de renda, sustentabilidade e preservação ambiental, fomentando programas de incentivo ao seu desenvolvimento

A pesquisa identificou que as entrevistadas estão inseridas em alguns desses programas e recebem apoio de alguma cooperativa, associação ou grupo de trabalho destinado à agricultura familiar. Cinco das entrevistadas participam da Associação de Agricultores Familiares de Lages - (Agrilages), duas participam do Grupo Ecológico Campina Verde - (GECV), uma é associada da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – (Epagri), uma da Associação das Comunidades Rurais Organizadas - (ACRO), duas não estão ligadas em nenhum dos grupos ou associações destinados à agricultura familiar na região de Lages.

A pesquisa verificou se há inserção em programas governamentais por parte das entrevistadas e das onze entrevistadas, cinco estão inseridas no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), três das entrevistadas relataram que têm

acesso ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e, três não estão inseridas em nenhum programa governamental.

Expectativa de vida, é o número médio de anos que a população de um país pode esperar viver. No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que a expectativa de vida dos brasileiro vem aumentando, principalmente para o sexo feminino. De acordo com a Cable News Network (CNN), em 25 de novembro de 2022, no Brasil o levantamento apontou recentemente que homens chegam até 73,6 anos e mulheres atingem 80,5. Estudos já vinham mostrando sinais de expectativa de vida da população rural maior comparado com a população urbana. A maior longevidade da população rural tem sido conquistada, principalmente, pelos avanços da saúde pública nos municípios brasileiros e pela melhoria da qualidade de vida no campo como, educação, avanço na tecnologia e políticas públicas contribuíram para o resultado.

Segundo Joacir Rufino de Aquino, Economista e professor pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2018), “É interessante frisar que, em 2010, a expectativa de vida da população vivendo nas áreas rurais brasileiras (71,5 anos), já havia se aproximado da média dos moradores das cidades (74,6 anos). Desse modo, embora ainda distante do patamar das áreas urbanas, que registraram um nível muito alto de desenvolvimento humano em termos de expectativa de vida (IDHM de 0,826), a população rural apresentou um IDHM longevidade de 0,775, sinalizando uma situação de alto desenvolvimento humano nesse aspecto em particular em todas as regiões do país”.

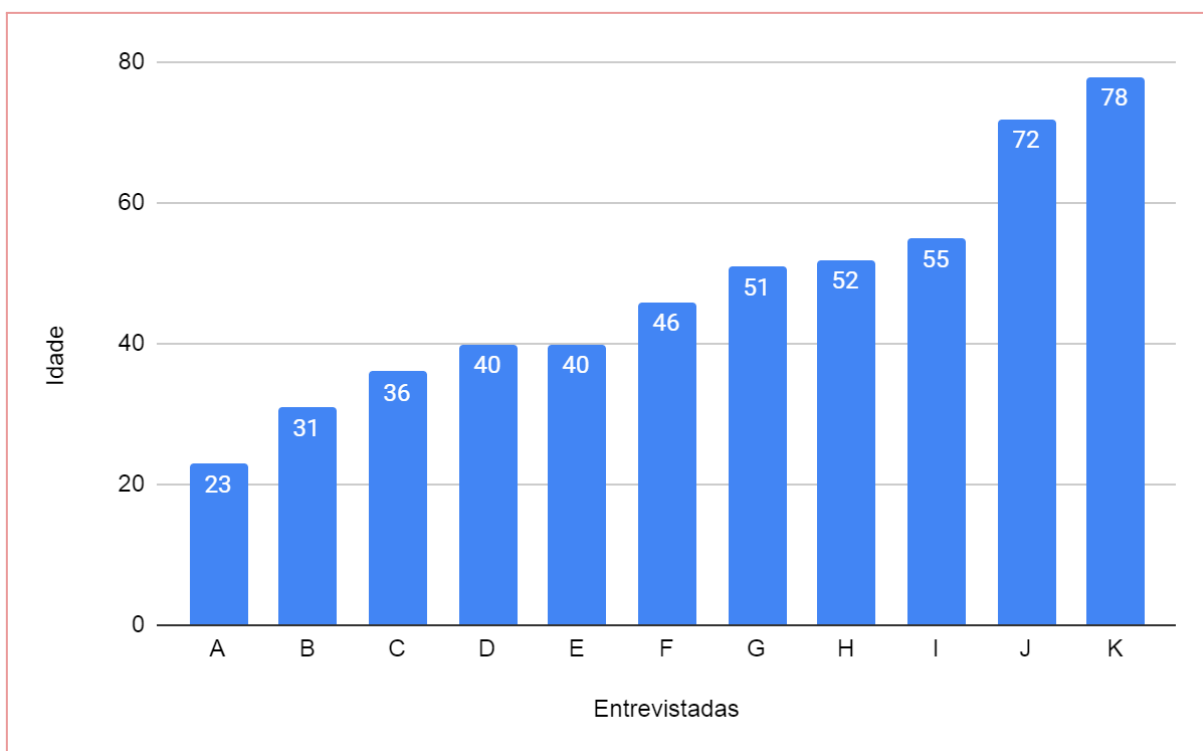


Figura 2. Idade das Entrevistadas

Fonte: dados da pesquisa

Assim, a pesquisa buscou identificar e atualizar a idade média das agricultoras e feirantes atuantes na cidade de Lages- SC, para o ano de 2023. E o resultado é que atualmente essas mulheres apresentam uma idade média de 39 anos. Para realizar o cálculo, foi aplicada a medida de tendência, ilustrado na figura 2.

No Brasil, estudos apontam que os brasileiros estão se casando menos e, quando casados, estão ficando unidos civilmente por menos tempo. De acordo com a divulgação do Registro Civil em 2019, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foram registrados cerca de 1,02 milhão de casamentos no Brasil em 2019, cerca de 28,8 mil a menos do que em 2018, o que representa uma queda de 2,7%. Para a pesquisa é de extrema importância investigar o estado civil das entrevistadas, o resultado demonstrado na figura 3.

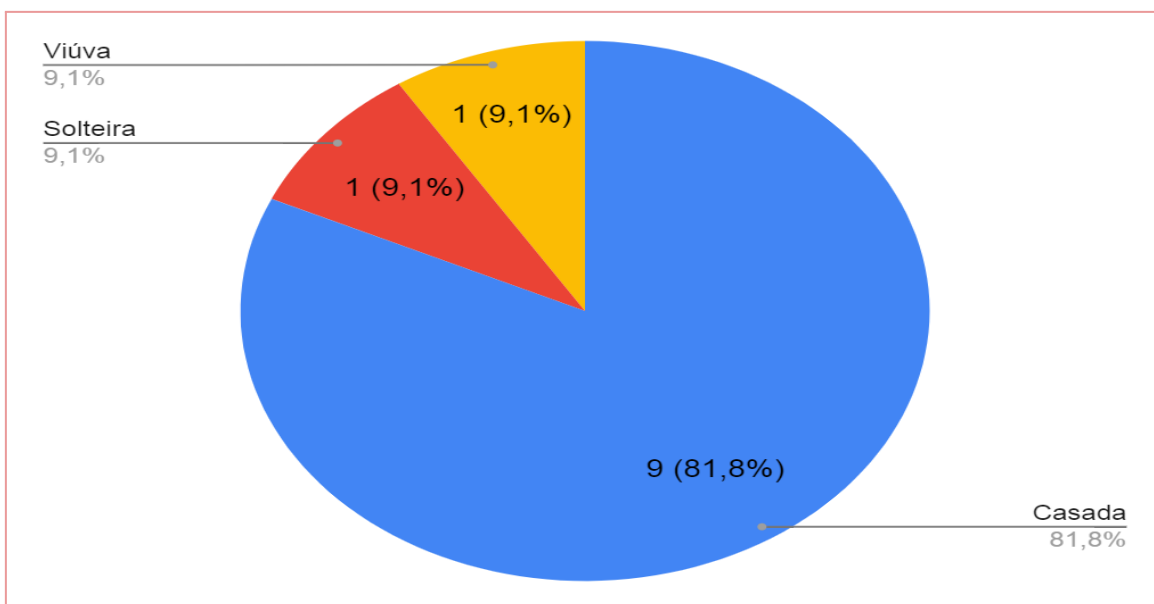


Figura 3. Estado Civil das Entrevistadas
Fonte: dados da pesquisa

A taxa de fecundidade é uma estimativa do número de filhos que uma mulher tem ao longo da vida. De acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ano 2009, o país registra uma média de 1,94 filho por mulher, estando abaixo da taxa de reposição populacional, que é de 2,1 filhos por mulher. Em 1960, a taxa de fecundidade no Brasil foi de 6,3 filhos por mulher. Desde então, a redução ocorreu de forma gradativa: 1970 (5,8), 1980 (4,4), 1991 (2,9), 2000 (2,3) e, em 2006, com 2 filhos por mulher, registrou média abaixo da necessária para a reposição populacional.

No caso das comparações entre situação de domicílio rural e urbano, embora a taxa de fecundidade rural (2,45 filhos por mulher) ainda seja maior do que a urbana (1,75 filho por mulher), há queda mais acentuada nos domicílios rurais do que nos urbanos com redução de 27% e 20%, respectivamente, durante o período de 2001 a 2015 (Nações Unidas, 2018). Fatores econômicos e culturais influenciam o declínio no número de filhos nas famílias brasileiras sejam elas rurais ou urbanas. As agricultoras entrevistadas representam uma média de 2,78 filhos por mulher, como demonstrado na figura 4.

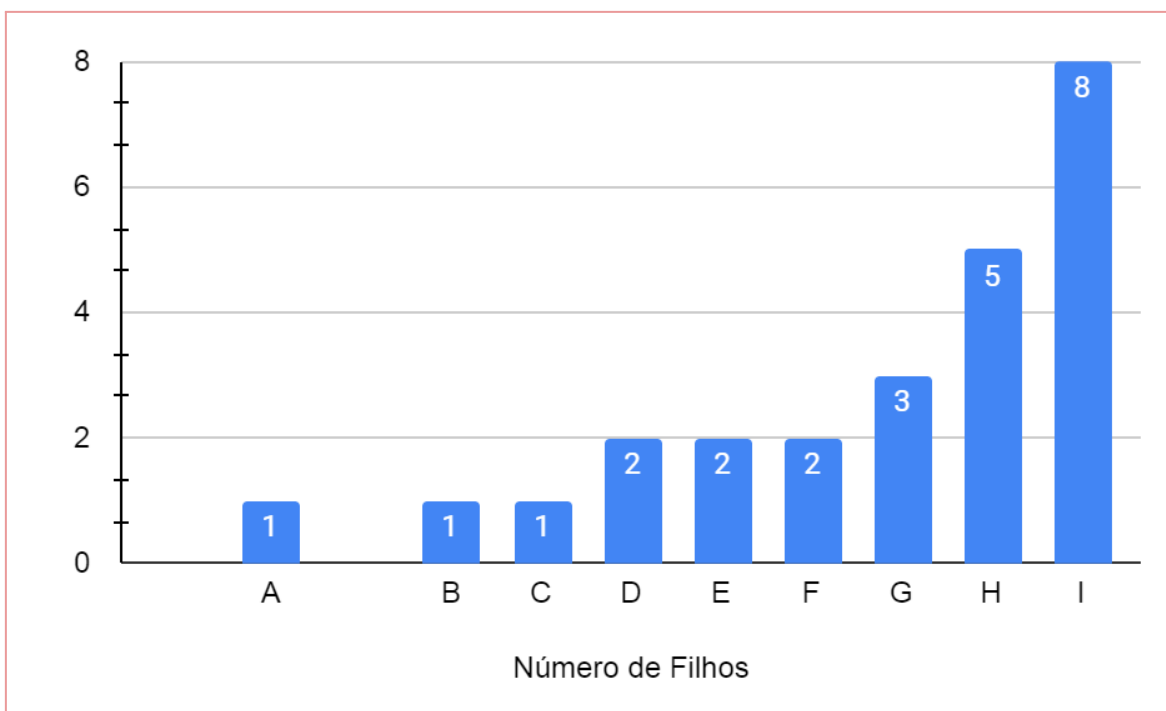


Figura 4. Distribuição do número de filhos das entrevistadas

Fonte: dados da pesquisa

A participação das mulheres no meio rural vem crescendo cada vez mais, considerando que elas se destacam principalmente no nível de escolaridade comparando com os homens, ou seja, em razão da contínua capacitação profissional. Elas vivem em um meio dominado por homens e buscam não errar, assim, buscam estudar mais, fazer cursos de capacitação para desenvolver as atividades agrícolas com resultados positivos no seu cotidiano e alcançar metas estabelecidas. Para conhecer melhor o nível de escolaridade das agricultoras entrevistadas, foi perguntado o nível de escolaridade na sequência: anos iniciais do 1º ao 5º, fundamental, do 6º ao 9º ano, ensino médio do 1º ao 3º ano e o ensino superior, ou seja, o nível superior é uma etapa educacional que vem depois da educação básica que são os anos anteriores, já citados. Na figura 5 mostra-se as respostas das entrevistadas.

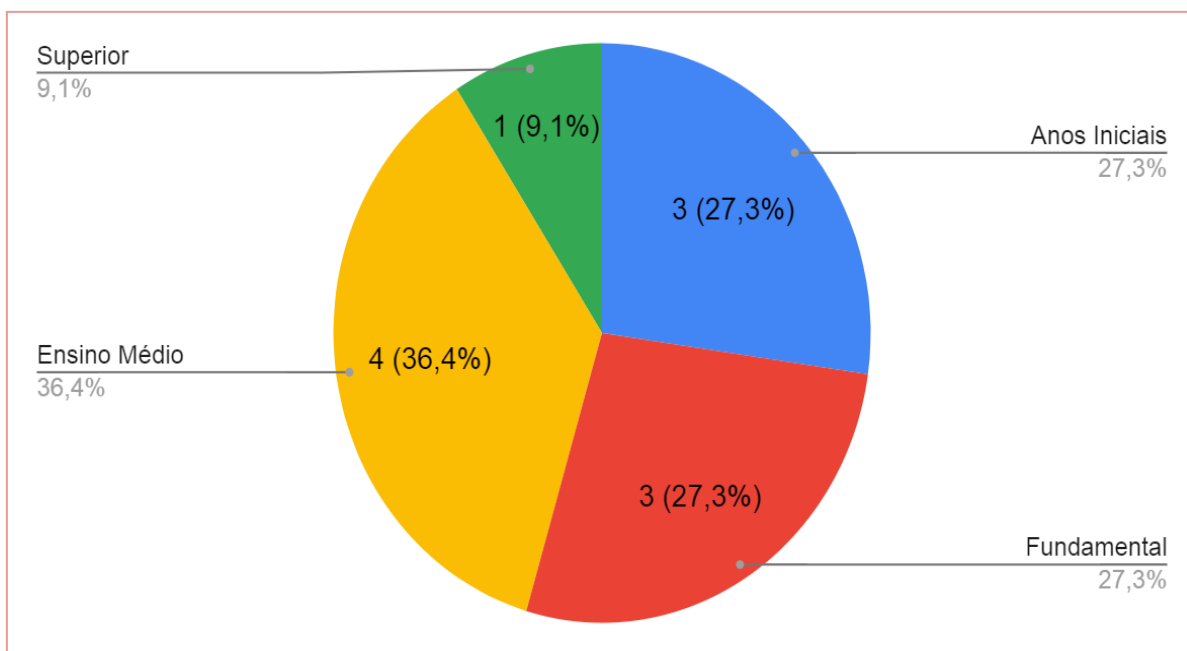


Figura 5. Nível de escolaridade.
Fonte: dados da pesquisa

Para finalizar a análise dos dados, apresenta-se alguns relatos das histórias de vida das mulheres feirantes, colhidos durante as entrevistas e que seguem.

Relatar histórias de vida, para muitas pessoas, não é uma tarefa fácil; falar sobre suas histórias, para algumas pessoas, traz alegria e para outras, não. Quando se pergunta sobre a vida ou relatos de vida, espera-se que a pessoa siga uma metodologia e aplique com facilidade os fatos ocorridos em toda sua vida, sejam eles felizes ou não. A partir do momento que se busca pesquisar sobre a vida de uma pessoa, corre-se risco de violar ou prejudicar a consciência do indivíduo. Nos dias atuais, com tanta tecnologia e modernidades, parece que se perdeu a capacidade tanto de contar, quanto de ouvir experiências de vida, talvez uma forma de expressar o egoísmo coletivo.

Com o trabalho de pesquisa nas feiras, uma das perguntas do roteiro foi “Você gostaria de relatar algo sobre sua história de vida?”. Logo que foi realizada essa pergunta para as entrevistadas, que se encontra como a penúltima pergunta do roteiro de entrevista e que representa a de número 20 (ênfatizando que elas já tinham respondido dezenove perguntas), a resposta para algumas foi o silêncio; parece que faziam uma consulta buscando algo que poderiam relatar, mas que preferiram não o fazer. Por outro lado, algumas entrevistadas, espontaneamente, relataram acontecimentos que marcaram suas vidas.

Esses relatos mostram o quanto essas mulheres são fortes , pois há histórias de reconstrução, luto materno,(uma senhora relatou a perda de uma filha): “Minha filha era linda, jovem, deixou um filho que a cara dela, não tem uma dia que não lembre dela”. Em seguida pegou o celular e mostrou as fotos de sua filha que guardam muitas lembranças; Luto matrimonial, como relatou a entrevistada: “após o falecimento do meu marido, tive que recomeçar! Aprender a dirigir, fazer as tarefas na propriedade sozinha e fazer a feira. Foi tudo novo para mim...foi isso!”. Mas, por outro lado, também é relatado o nascimento dos filhos como um milagre e grande acontecimento em suas vidas, como destacou uma das entrevistadas: “O nascimento dos filhos é o maior presente que Deus podia dar! Sim, minha história de vida é que sou feliz, pois sou feliz no que faço, adoro os meus filhos, netos e bisneto. E o que nós sem a felicidade”. Outros relatos que chamaram bastante atenção foram sobre educação: três das entrevistadas relataram sobre a falta de educação no campo, ou seja, escolas, serviços educacionais oferecidos à população rural.

Segundo o Educa Mais Brasil (2023), a educação do campo é oferecida como uma modalidade de ensino que ocorre em espaços rurais e é voltada para populações identificadas como agricultores, criadores, extrativistas, pescadores, ribeirinhos, caiçaras, quilombolas e seringueiros. Ela tem como objetivo possibilitar que crianças e jovens se desenvolvam de forma integral, em um espaço que respeite a sua cultura e valores. As entrevistadas têm, em média, 39 anos, são jovens que, ao relatar sobre a falta de educação, ensino, expressavam em suas faces uma tristeza em forma de prejuízo, como citou uma das entrevistadas: “Não, só essa coisa de não ter estudado porque o meu pai não deixou e não tinha escola próxima. Por isso que sou ruim para escrever”; relato de outra entrevistada: “Sou ruim de números, não estudei muito, não tinha como!”.

A pesquisa evidencia o quanto a educação é importante na vida de uma pessoa, ou melhor, o quanto é importante ela chegar para todos, seja na zona rural ou na zona urbana. A educação tem o poder de transformar pessoas, lugares, a sociedade. Já o relato de apenas uma delas que possui o nível superior confirma a importância da educação: “Um dos melhores acontecimentos foi conseguir entrar na faculdade federal, em especial no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), também por ser gratuita e por ter conseguido bolsas estudantis”.

Uma das principais, se não a principal vantagem de viver no campo, é a possibilidade de respirar um ar mais puro, seguido de uma boa alimentação saudável, menos trânsito, menores gastos, contato com a natureza, uma qualidade de vida melhor comparando com agitações de grandes centros urbanos.

Até porque, a exposição frequente à poluição pode motivar o aparecimento de diversas doenças respiratórias, como é o caso de algumas entrevistadas: “Como trabalhava em firma, foi uma mudança muito grande na minha vida e rotina, tenho lúpulo, não posso ficar em ambiente fechado e, o meu médico disse que tinha que morar em um sítio, ter contato com a natureza, para ter uma qualidade de vida, por isso fui trabalhar com a agricultura, mas trabalhar com os produtos naturais é muito gratificante”. Segundo o relato de outra entrevistada: “Desde pequeno que o meu esposo queria trabalhar com abelhas, resolvi ajudar e como ele tem problema de saúde do coração, então resolvi ajudar e fui morar no sítio e estamos produzindo o mel”.

Por fim, percebe-se que algumas mudanças são importantes para a saúde e quanto à natureza, o contato com o solo fornece ao ser humano desde elementos básicos para a vida (água, alimento, energia, ar puro) até oportunidades para recreação, o bem-estar físico e mental.

A profissão de feirante é uma das mais antigas no Brasil. A atividade é exercida desde o século XVII. O feirante é um profissional responsável por trabalhar nas feiras livres, comercializando produtos alimentícios e afins.

A pesquisa colheu alguns comentários adicionais sobre a atividade na feira realizada pelas entrevistadas.

As feiras livres fazem parte da história da humanidade e são consideradas um patrimônio cultural imaterial, têm caráter diversificado, onde circulam pessoas de todos os tipos, sejam vendedores, compradores ou simples transeuntes, desenvolvendo não apenas o comércio de frutas, legumes, verduras ou outros itens alimentícios, possibilitando outros serviços como os de ambulantes, transportadores, comércio e prestação de serviços e de outros itens que visam atender a diversas demandas.

No caso das feiras visitadas, onde são ofertados produtos quase que exclusivamente da agricultura familiar, a essência é a mesma: lugar de compra, vendas, encontros, amizades etc.

A seguir alguns relatos das entrevistadas sobre a atividade na feira: “No primeiro dia de feira achei que não ia vender nada, que não ia dar lucro, mas vendeu tudo e faltou produto!”

“A feira é muito boa, tem dias que tem bastante gente, tem dias que não tem gente para comprar... É agradável, às vezes saio de casa triste e volto alegre e faz bastante amizade.”, declarou uma das entrevistadas na pesquisa.

A feira livre faz parte da cultura urbana brasileira, da geografia da cidade, tem a sua tradição, ou seja, é um evento secular.

Para as feirantes, esse espaço lhes proporciona, além do trabalho, um momento de lazer, pois ao mesmo tempo que elas trabalha, fazem amizades, têm a oportunidades de conhecer pessoas novas, como foi citado por uma das feirantes: “A feira é agradável, converso com bastante gente e é bom para fazer amizade, muito feliz trabalhar na feira e é daqui que tira o sustento, também é muito bom vender o produto direto para o cliente com qualidade”.

Sobre a o espaço físico oferecido pela prefeitura para a realização das feiras nas cidades, é possível destacar os comentários das feirantes a respeito, como esse a seguir: “A prefeitura deveria dar mais ajuda para apoiar a feira, principalmente na construção de barracas fixas, porque nos dias de frio e vento a gente fica assim. O vento quase levando as barracas. Gosto de vim para feira, me faz bem, gosto de conversar com pessoas.”

Na visita em três das feiras foi relatada, principalmente, a falta de investimento da prefeitura na estrutura de barracas que são em lonas e não as protegem do vento, chuvas, frio, etc. Já na feira que acontece no Instituto Federal, ela fica localizada na entrada do prédio e, assim, oferece segurança e proteção contra esses fenômenos naturais.

Para a feira realizada no CAV, foi construída uma estrutura específica visando os produtores. São estandes feitos de madeira e com cobertura que as protegem mais em comparação com as barracas de lonas oferecidas pela prefeitura. Destacar-se destacar que a feira do CAV é orgânica, apresentando um perfil diferenciado para esse público que não passou despercebido. O comentário da feirante do CAV: “Nossa! Pra mim, faço a feira com muito carinho e vender os produtos e conversar com as pessoas é como uma família. Quando não venho, eles ficam preocupados. Gosto muito de fazer a feira! Tenho o apoio do CAV, os alunos

que me ajudam... é muito bom!! E sou certificada pela a Ecotec os produtos todos são orgânicos.”

Por fim, a feira oferece trabalho, compra, venda, cultura, sabores, saberes, compras, vendas, lazer, encontro e amizades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, buscou-se analisar e descrever o perfil das mulheres agricultoras e feirantes da cidade de Lages- SC. Lages é considerada a capital do turismo rural e a agricultura é forte na região, conforme o censo IBGE de (2022), tem uma população de 164.981 habitantes que estão espalhados por 69 bairros. Porém, ao pesquisar as feiras livres e que comercializam produtos da agricultura familiar, foram encontradas apenas cinco em dois bairros dos sessenta e nove da cidade. Entre eles estão: o bairro Centro que realiza duas das três encontradas na cidade, sendo elas: a feira da praça da catedral, às quartas-feiras das 08h às 17h e às sextas-feiras no terminal urbano o mesmo horário e no bairro Sagrado Coração de Jesus, onde se realiza a feira do Ginásio Ivo da Silveira aos sábados, das 08h até 13h.

Dessa forma, com a ocorrência de poucas feiras entre os sessenta e nove bairros, verificou-se a dificuldade de ofertar os produtos da agricultura familiar para a população, ou seja, a demanda por produto é maior que a oferta. Observa-se que falta de assistência técnica, extensão rural ou um simples planejamento com eficiência, fica a desejar ao grupo, abrindo um leque de oportunidades e desafios para uma tecnóloga em Gestão do Agronegócio como: assistência técnica, extensão rural, planejamento, principalmente para a manutenção dos produtos, organizações tanto na propriedade como em grupo para que não falte oferta dos produtos agrícolas.

Fundar uma associação destinada a esse grupo pode ser uma solução para a falta de produto, visando promover com eficiência a gestão de produção para garantir a oferta de produtos e fortalecer o mercado.

O estudo mostrou que a feira livre é considerada, em algumas regiões do Brasil, um patrimônio cultural imaterial. Já na cidade de Lages/SC, é percebida a falta das tradicionais feiras livres, denotando uma brecha na cultura local para a procura pelas feiras livres.

Segundo a Prefeitura, Lages tem o clima subtropical, com temperatura média de 14,3°C, temperatura máxima de 38°C e umidade relativa do ar em 79,3%. Durante o inverno, o clima é muito frio, quando as temperaturas podem chegar a -4°C e sensação térmica de -10°C. Na região ocorrem fortes geadas e queda de neve. Já no verão, o clima varia de agradável a quente, quando as temperaturas podem chegar a 38°C.

Assim, o clima é um desafio para as produtoras, mas se apresenta, também, como um desafio para os lageanos frequentar as feiras, principalmente em dias com altos volumes de chuvas ou de sol. E, cabe destacar, é notória a falta de infraestrutura encontrada nas três feiras livres visitadas (exceção às que ocorrem dentro das instituições já citadas). As barracas de feira normalmente são erguidas na calçada e são compostas por armações de metal que formam a estrutura e a cobertura e comportam os produtos. Esse modelo é o mesmo usado na cidade, porém, não é o modelo de barraca adequado para o clima local, visto que não oferece proteção para as feirantes contra o vento, a chuva, o frio e o sol e, conseqüentemente, para a população que mostra interesse em comprar produtos nas feiras.

Talvez esse seja um dos motivos que acaba levando à ausência dos lageanos nas feiras. Em outras regiões do país, como por exemplo, a feira de Caruaru - PE, que é considerada um patrimônio cultural imaterial desde 2006, está em uma das regiões mais quentes do país, a região Nordeste, onde atualmente as temperaturas estão chegando a 40°; já na região Sul, na cidade de Curitiba onde o clima é semelhante ao da cidade de Lages, as feiras da Agricultura Familiar são realizadas de forma ininterrupta (Fetaep, 2021), o que denota que a situação pode ser revertida por aqui.

Com as visitas às feiras, é visível a falta de uma boa estrutura nas barracas, mais um desafio enfrentado pelas as feirantes. Seria necessária a adoção de políticas públicas voltadas ao setor para construção de barras fixas e adequadas ao clima e que ofereçam segurança tanto para as comerciantes, como para os interessados em comprar produtos ofertados nas feiras da agricultura familiar.

As feiras livres, além de serem capazes de suprir com qualidade a alimentação da população local, contribuem com a economia e podem ser de interesse da população já que elas são históricas mundialmente, ou seja, é um patrimônio histórico da humanidade.

A agricultura familiar brasileira tem uma importância singular na produção de alimentos e as mulheres têm um importante papel nessa jornada. As mulheres são protagonistas nas feiras livres, principalmente no setor da agricultura familiar como ficou evidenciado na realização deste trabalho.

Das onze entrevistadas, dez residem na zona rural e apenas uma na zona urbana, todas trabalham na agricultura e na feira, têm idade média de 39 anos, quatro apresentam o ensino médio completo como o maior nível de escolaridade, enquanto três concluíram o ensino fundamental e outras três não chegaram a concluí-lo. Apenas uma delas possui escolaridade em nível superior. Dentre elas, nove são casadas, uma é viúva e uma solteira; nove delas são mães, em média 2,78 filhos por mulher.

O estudo levantou a questão da posse da terra, que é o principal insumo para as práticas agrícolas no setor, identificando que nove são proprietárias e que duas arrendam as terras. Por fim, elas trabalharam em média vinte anos na agricultura, doze na feira e ainda não alcançaram a independência financeira, sendo o orçamento familiar compartilhado com o marido, pai ou outro membro da família, do gênero masculino.

A pesquisa realizada nas cinco feiras alcançou todos os objetivos; localizou as feiras, conseguiu entrevistar todas as mulheres agricultoras e feirantes, e entre as quatorze barracas instaladas; três são comercializadas por homens e onze por mulheres que estão à frente, ou seja, são elas as comerciantes. Evidenciou-se, ainda, que, três das onze feirantes realizam duas feiras semanais, ou seja, elas participam da feira da catedral e da feira do terminal urbano. Elas não enfrentam dificuldades para revender os produtos; pelo contrário, foi observado que a demanda é maior que a oferta, pois geralmente faltam produtos e algumas encerram a atividade na feira antes do horário integral, ou seja, chegam às 08h e, às vezes, vão embora por volta de 12h, sendo que no horário divulgado vai até às 17h.

Assim, a falta da presença das feiras em outros pontos e bairros da cidade aumenta a demanda pelos produtos e a oferta é baixa. Esse é um problema como sugestão para ser estudado futuramente que abre oportunidades: De atender a

demanda, montar uma associação ou redes para atender a demanda, valorizar o conhecimento tácito do saber fazer. e os desafios: independência financeira, organização para fortalecimento das feiras, produção em escala e melhoria da capacitação tecnológica são desafios e oportunidades encontrados para o grupo pesquisado.

Deste modo, o presente trabalho de conclusão de curso atingiu o objetivo de descrever o perfil das mulheres agricultoras e feirantes da agricultura familiar de cidades de Lages-SC, que exercem um papel importante para todas as esferas como, econômica, social e cultural.

A agricultura familiar, assim como, o agronegócio no Brasil, é de extrema importância, uma vez que esses modelos de produção, mesmo com características próprias, são responsáveis pelos alimentos que chegam às mesas dos brasileiros todos os dias. Com a conclusão desse estudo, é notório que a agricultura familiar e o agronegócio se relacionam, abrindo vários nichos de mercado e campo de atuação, contribuição para o curso e os profissionais da área que são tecnólogos em Gestão do Agronegócio, título conquistado por mérito através do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio.

Espera-se, no entanto, que os resultados deste estudo possam ajudar profissionais da área e que ele sirva como fonte de pesquisa para a sociedade, gerações futuras e para o meio acadêmico.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, notícias. Disponível: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25789-censo-agro-2017-populacao-ocupada-nos-estabelecimentos-agropecuarios-cai-8-8>. Acesso em 30 ago. 2023.

AGRO. SUMMITAGRO. **4 mudanças no meio rural nos últimos**. Disponível: <https://summitagro.estadao.com.br/noticias-do-campo/transformacoes-no-meio-rural-ultimos-anos/>. Acesso em 17 nov.2023.

BLOG.CLIMATEFIELDVIEW. **A importância da mulher na agricultura familiar está aumentando**. Disponível: <https://blog.climatefieldview.com.br/com-competencia-e-conhecimento-as-mulheres-conquistam-espaco-na-agricultura-brasileira#menu1>. Acesso em 08 out. 2023.

BNDES. **Pronaf Mulher**. Disponível: https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/pronaf-mulher/!ut/p/z1/rZLBcpswElafpQeOWDJIBnoj1DW18diO68bokhEgQB0jESHs5O0rqA9tJ3EmM9Vptfql_fdbAQKQgAh65hXVXAp6MvuUzB693SKKQzRNFsnUgbuDv93t_djdRAg8jAL4xgohILfv_wAEkFzoVtcgzUTBukcuOs11n48OLFjLhlmw5IKKnNOGCS07C564qGInt0pWijYmKntRDacml2hpN_2pZmp4vM15AVInwNgrcG6XM8-xEabQptmM2hgGRYaCwPMRvjZzwy253evyvW4NTketo3VlbFFd21yUEhz_tmw0_OfTEwkNFyk0e9bg-P_BP_AxojNmIn0RxgGACv95jGG6_37tztHT3rkKkmA1j9EGJptv7hyGcZRgNF9NF4F7Fd_zgkRqe3h88VIsP7nB853mJqfDFAD9zdgEHIVVjPtv-g-OKR-LVSWa_f2ooMtc3aBUrmWJq0iuTrrVuu88WtODlcpmMlCeVPE8yZTLtwEUqPeDsuGavQh3RFf01MAxfq1XLzs_zp3xKgbQ6N777YJHtxld82UeavNU4_QI-4pld/dz/d5/L2dBISEvZ0FBIS9nQSEh/#. Acesso em 25 nov.2023.

CASA CIVIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **(Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2006), estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm. Acesso em 8 out. 2023.

CABLENEWSNETWORK **A expectativa de vida sobe de 76,8 para 77 anos no Brasil, diz o IBGE**. Disponível: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/expectativa-de-vida-sobe-de-768-para-77-ano-s-no-brasil-diz-ibge/>. Acesso em 20 nov. 2023.

DELLAGNELO, E.H.L., & SILVA, R. C. (2005). **Análise de conteúdo e sua aplicação em pesquisa na administração**. In M. M. F. Vieira & D. M. Zovain (Orgs.), *Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática* (pp. 97-118). São Paulo: FGV.

DENZIN, N. K., & LINCOLN, Y. S. (2000b). **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), *Handbook of qualitative research* (2nd. ed., pp. 1-28). Thousand Oaks, UK: Sage.

EMBRAPA, **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Agricultura Familiar**. Disponível: [ps:https://www.embrapa.br/tema-agricultura-familiar/sobre-o-tema](https://www.embrapa.br/tema-agricultura-familiar/sobre-o-tema). Acesso em 19 set. 2023.

EMBRAPA. **Tipos de Alfices cultivados no Brasil**. Disponível: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/783588/1/cot75.pdf>. Acesso em 17 nov. 2023.

EMBRAPA. **Trajetória da Agricultura Familiar Brasileira**. Disponível: [https://www.embrapa.br/visao/trajetoria-da-agricultura-brasileira#:~:text=No%20per%C3%ADodo%20entre%201975%20e,produtor%20e%20da%20produtora%20brasileira](https://www.embrapa.br/visao/trajetoria-da-agricultura-brasileira#:~:text=No%20per%C3%ADodo%20entre%201975%20e,produtor%20e%20da%20produtora%20brasileira.). Acesso em 18 nov.2023.

EPAGRI, **Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina**. Disponível: [-://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2021/03/08/acoes-da-epagri-levam-agricultoras-e-pesquisadoras-a-ocuparem-espacos-estrategicos-nos-setores-onde-atuam/](https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2021/03/08/acoes-da-epagri-levam-agricultoras-e-pesquisadoras-a-ocuparem-espacos-estrategicos-nos-setores-onde-atuam/). Acesso em 25 set. 2023.

FETAEP. **Plano Safra da Agricultura Familiar 2023/2024**. Disponível: https://www.fetaep.org.br/cartilha_pronaf/cartilha_plano_safra_da_agricultura_familiar_2023_2024.pdf. Acesso em 25 nov. 2023.

GLOBO. **Brasileiros estão casando menos, e ficando menos tempo casados, aponta IBGE**. Disponível: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/12/09/brasileiros-estao-casando-menos-e-ficando-menos-tempo-casados-aponta-ibge.ghtml>. Acesso em 25 nov. 2023

INOVAÇÃO SOCIAL. **Empoderamento de Mulheres Agricultoras**. Disponível: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/237275/TCC%20-%20Marina%20KI%20B6ppel.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em 22 nov.2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional de Alimentação Escolar**. Disponível: [https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae#:~:text=O%20Programa%20Nacional%20de%20Alimenta%C3%A7%C3%A3o%20Escolar%20\(PNAE\)%20%C3%A9%20um%20eixo,e%20os%20h%C3%A1bitos%20alimentares%20saud%C3%A1veis%3B](https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae#:~:text=O%20Programa%20Nacional%20de%20Alimenta%C3%A7%C3%A3o%20Escolar%20(PNAE)%20%C3%A9%20um%20eixo,e%20os%20h%C3%A1bitos%20alimentares%20saud%C3%A1veis%3B). Acesso em 17 nov. 2023.

MOTA, J. M. **Relação das Feiras da Agricultura Familiar de Lages - Santa Catarina**. Secretaria Municipal da Agricultura. Entrevista concedida em 27 jul. 2023.

PRONAF. **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar**. Disponível: [https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-o-programa-nacional-de-fortalecimento-da-agricultura-familiar-pronaf#:~:text=O%20Programa%20Nacional%20de%](https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-o-programa-nacional-de-fortalecimento-da-agricultura-familiar-pronaf#:~:text=O%20Programa%20Nacional%20de%20). Acesso em 08 out.2023.

RIBEIRO, D. **Sessão da Câmara debate Economia Solidária e Agricultura Familiar em Lages - Santa Catarina**. Disponível: <https://www.camaralages.sc.gov.br/imprensa/noticias/0/47/2019/1863> . Acesso em 23 ago. 2023.

SENAR. **Mulheres na agricultura: representatividade crescente e muito trabalho**. Disponível: <https://www.cnabrazil.org.br/noticias/mulheres-na-agricultura-representatividade-crescente-e-muito-trabalho>. Acesso em 08 out.2023.

SILVA, Armando Malheiro da, (2006). **A Informação: da compreensão do fenômeno e construção do objeto científico**. Porto: Afrontamento, 2006.

SCIELO. **Jovens mulheres rurais estudantes das ciências agrárias**
Disponível: <https://www.scielo.br/j/resr/a/nMDKSDPWJRYGzFjbk53S6pL/?lang=pt>.
Acesso em 30 de set. 2023.

APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO NAS FEIRAS

IFSC – Lages

Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio

ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA DE PESQUISA

Sou Francisca Marciliana Alves, aluna do Curso de Graduação em Gestão do Agronegócio. Você tem 18 anos ou mais? Se sim gostaria de contar com sua participação para responder a algumas perguntas que fazem parte de uma coleta de dados para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, cujo objetivo é: Analisar o papel das mulheres agricultoras, feirantes e empreendedoras da agricultura familiar na cidade de Lages, Santa Catarina. Como eu gostaria de coletar dados pessoais nesse momento da entrevista, afirmou que eles serão tratados com confidencialidade e não constarão nos documentos resultantes dela, como o trabalho escrito e eventuais publicações a partir dele. Informo, também, que você pode deixar de responder questões que lhe causem desconforto, bem como que você pode desistir de responder à entrevista a qualquer momento.

Agradeço antecipadamente sua colaboração. Podemos começar?

1. Você mora na zona rural ou urbana?
2. Você trabalha na agricultura?
3. Caso você more na zona rural e trabalhe com agricultura, a propriedade é arrendada ou própria?
4. Você cultiva os produtos agrícolas ou os compra para revenda?
5. Qual o principal produto que você/ sua família produz?
6. Qual o principal produto que você/sua família comercializa?
7. Existe alguma dificuldade para a comercialização deste produto?
8. Qual a principal fonte de renda da sua família?
9. Você desenvolve outras atividades fora das feiras da agricultura familiar? Qual?
10. Quanto tempo você trabalha no setor da agricultura familiar como empreendedora ou feirante?
11. Você é a responsável pelo controle do orçamento familiar? Se não, quem faz isso na sua família?
12. Por que escolheu esse setor?
13. Participa de alguma Associação, cooperativa ou grupo de trabalho destinado a Agricultura Familiar? Qual?
14. Está inserida em algum programa governamental, como o Pronaf ou...?
15. Qual o seu nome?
16. Qual a sua idade?
17. Qual o seu estado civil?
18. Você tem filhos? Quantos?
19. Qual nível de escolaridade?
20. Você gostaria de relatar algo sobre a sua história de vida?
21. Você gostaria de fazer algum comentário adicional sobre sua atividade na feira?

ANEXO

MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

TCLE - MODELO

Elaborado por:
Vanessa L Tuono Jardim e Luciana Senter
Adaptado por:
Comissão Permanente de Gestão de Dados Institucionais Portaria do(a) Reitor(a) N° 2756 de 14 de setembro de 2021
Versão n.3 Maio/2022

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) para participar como voluntário em uma pesquisa. Leia os termos abaixo e, caso aceite fazer parte do estudo, assine este termo.

Para o caso de documento em cópia física: Rubrique todas as páginas e assine no final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador.

Para o caso de documento virtual: Será possível inserir ao término do documento a assinatura com certificado digital, sendo que este documento será encaminhado para o seu e-mail pelo pesquisador.

Título da pesquisa: *Mulheres Feirantes da Agricultura Familiar na cidade de Lages Santa Catarina*

Pesquisador responsável (Operador de dados): *Joelma Kremer*

Endereço: *Rua Manoel Thiago de Castro, 199, ap. 1603, Bl A, Centro, Lages-SC, CEP 88501020*

Telefone para contato: (61) 983432269

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (CEPSH) é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP/IFSC está localizado dentro da própria Instituição, à Rua 14 de julho nº150, 1º andar, sala 33B, Florianópolis-SC, CEP 88075-010. Horário de funcionamento definido de segunda-feira a sexta-feira das 8h às 12h para contato dos pesquisadores e participantes das pesquisas. Telefone para contato (48) 3877-9054 e e-mail cepsh@ifsc.edu.br.

O objetivo desta pesquisa consiste em analisar a importância e atuação da mulher agricultora e feirante na cidade de Lages, Santa Catarina, pesquisando sobre o seu cotidiano, seu trabalho e identificando as características dessas mulheres, nas articulações de venda dos produtos, quais produtos são produzidos por elas, ouvir suas narrativas por meio de entrevistas pessoais buscando valorizar esse grupo e

contribuindo para que gerações atuais e futuras que pensam em atuar nessa área da agricultura ou empreendimento feminino em feiras e espaços livres que tenham informações sobre como é a vida dessas mulheres da agricultura familiar. Localizar as feiras e as mulheres para realização das entrevistas, organizar o relato de histórias de vida da mulher agricultora empreendedora em Lages, identificar a situação socioeconômica dessas mulheres, relatar se existe alguma dificuldade para produzir ou comercializar os produtos no mercado, citar qual o motivo levou a decisão de trabalhar na agricultura familiar e as opções de empreender, identificar o retorno econômico da atividade

A sua participação na pesquisa consiste no desenvolvimento do trabalho que será por meio de pesquisa de cunho qualitativo. Parte-se de uma análise exploratória do tema em estudo em bibliografias e documentos para, em seguida, adotar-se técnicas descritivas que serão sustentadas por meio de coleta de dados realizada em entrevistas com instrumentos de coleta de dados semi-estruturados.

A pesquisa qualitativa constitui-se em instrumentos de coleta de dados para uma investigação que objetiva “intervir em uma situação insatisfatória, mudar condições percebidas como transformáveis, onde Selltiz, Gil (2017, p. 26) pesquisador e pesquisados assumem, voluntariamente, uma posição reativa” (CHIZZOTTI, 2017, p. 109).

A pesquisas descritivas, por sua vez, objetivam descrever as características de uma população, ou identificar relações entre variáveis. Nesse caso, são comuns as pesquisas que investigam características de um grupo, considerando idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível socioeconômico etc.

Definido o método a ser aplicado, será localizado os pontos onde as feiras da agricultura familiar são realizadas em Lages, iniciar um primeiro contato com elas, identificá-las, evidenciar quais produtos elas comercializam e assim começar a coletar os dados por meio de entrevistas em um instrumento de coleta de dados com questões específicas ao grupo. O instrumento de coleta de dados será organizado para identificar as informações como; idade, estado civil, escolaridade, número de filhos, renda etc., e ele será preenchido manualmente pela entrevistadora que, também, solicitará autorização para gravar as entrevistas de maneira que possa transcrever os dados posteriormente.

A amostra é do tipo não probabilístico por conveniência, de acordo com Vergara (2000) envolve a sele., sem qualquer prejuízo ou constrangimento para o(a) pesquisado(a). Os procedimentos aplicados por esta pesquisa eventualmente podem oferecer riscos *(Ressalta-se que toda pesquisa tem riscos, mesmo que sejam mínimos. Eventuais riscos aos quais a participante possa estar exposta(a) envolvem: riscos de eventual cansaço e/ou aborrecimento ao responder o questionário, mesmo que em frequência mínima; eventual constrangimento causado pelos procedimentos; alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias ou por reforços na conscientização sobre uma condição física ou psicológica restritiva ou incapacitante.*

A sua integridade moral, física, mental ou efeitos colaterais. Caso queira, informe ao pesquisador qualquer condição de saúde que possa interferir em sua participação na pesquisa. Caso ocorram efeitos indesejáveis ao(a) pesquisador (a), encaminharemos para o *(Cite o serviço ou profissional de saúde previamente contatado para cuidar de possíveis efeitos indesejáveis resultantes da pesquisa)*, sendo garantida assistência imediata, sem ônus de qualquer espécie a sua pessoa com todos os cuidados necessários à sua participação de acordo com seus direitos individuais e respeito ao seu bem-estar físico e psicológico. Os benefícios esperados

pela sua participação na pesquisa são: Espera-se que este estudo contribua na apresentação das características do perfil da mulher agricultora de Lages, relato do cotidiano e história de vida com intuito de torná-las ainda mais visíveis no meio agrícola e atualização de dados que possam colaborar para o estudo das instituições e da sociedade. Também é desejado que este trabalho possa orientar as práticas de outros profissionais da área da pesquisa. A atividade não prevê nenhum tipo de ressarcimento ou compensação material para os participantes.

É garantida indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa a sua pessoa.

CONSENTIMENTO DA PESSOA (TITULAR) COMO PARTICIPANTE DE PESQUISA

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como os riscos e benefícios decorrentes da minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento e ter acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

Local: _____
_____/_____/_____.

Data

Assinatura do participante da pesquisa:

Assinatura do pesquisador responsável:
